

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATU SENSU EM PSICOPEDAGOGIA
INSTITUCIONAL E CLÍNICA**

JULIANA CORREA DE OLIVEIRA CORDEIRO

ESTUDO DE CASO DE UMA CRIANÇA COM PROBLEMAS AFETIVOS

**ANÁPOLIS
2011**

JULIANA CORREA DE OLIVEIRA CORDEIRO

ESTUDO DE CASO DE UMA CRIANÇA COM PROBLEMAS AFETIVOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis, orientado pela professora e supervisora Ana Maria Vieira de Souza, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

ANÁPOLIS
2011

JULIANA CORREA DE OLIVEIRA CORDEIRO

ESTUDO DE CASO DE UMA CRIANÇA COM PROBLEMAS AFETIVOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para aprovação no curso.

Anápolis-GO, 22 de outubro de 2011.

APROVADA EM: _____ / _____ / _____ NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora

Convidado (a)

Convidado (a)

AGRADECIMENTOS

Primeiro a Deus, autor da minha vida, meu refúgio e baluarte. Ao meu esposo e familiares, pela força e incentivo. Às colegas de curso, pois juntas alcançamos uma nova etapa da vida. Aos mestres, que nos guiaram e nos proporcionaram a construção de novos conhecimentos.

“É melhor tentar e falhar, que preocupar-se e ver a vida passar; melhor tentar, ainda que em vão, que sentar-se fazendo nada até o final. Eu prefiro na chuva caminhar, que em dias tristes em casa me esconder. Prefiro ser feliz, embora louco, que em conformidade viver...”

(Martin Luther King)

RESUMO

Este trabalho desenvolveu o estudo de caso de um menino de 10 anos e três meses de idade, o qual está cursando o 5º ano do Ensino Fundamental. Para obter informações sobre a criança foram utilizadas técnicas fundamentadas na psicopedagogia clínica, baseadas em teóricos como Jorge Visca, Piaget, Sara Pain. Para elaborar um diagnóstico foi necessário o motivo, a *anamnese* com a mãe, as provas operatórias, a hora do jogo, provas projetivas, lecto-escrita, raciocínio lógico-matemático e provas psicomotoras. A criança apresenta dificuldades de aprendizagem, problemas emocionais, e baixa autoestima. Percebe-se que não foi constituído um vínculo afetivo familiar e essa falta de afetividade tem influenciado o comportamento da criança. Finalizando fez-se o levantamento de hipóteses, a devolução para família e escola e o encaminhamento.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Diagnóstico. Dificuldade de aprendizagem. Vínculo. Afetividade.

ABSTRACT

This work developed the case study of a boy of 10 years and 3 months of age, who is attending the 5th year of elementary school. For information about the child we used techniques based on educational psychology-based theoretical and clinical Jorge Visca, Piaget, Sara Pain. In order to establish a diagnosis was necessary to reason, the interview with the mother, evidence operative time of the game, projective tests, reading and writing, logical-mathematical and psychomotor tests. The child has learning difficulties, emotional problems and low self-esteem. It is noticed that there was formed an emotional bond family and this lack of affection has influenced the behavior of the child. Finally made it to raise hypotheses, the return to family and school and referral.

Keywords: Psychology. Diagnosis. Learning disabilities. Link. Affectivity

LISTA DE SIGLAS

EJA Educação de Jovens e Adultos

EOCA Entrevista Operacional Centrada na Aprendizagem

EFES. Entrevista Familiar Exploratória Situacional

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1 – METODOLOGIA	11
1.1 Campo de Estágio	11
1.2 Técnicas	11
1.3 Procedimentos	11
CAPITULO 2 - DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO	13
2.1 Instrumentos Utilizados	13
2.1.1 <i>Anamnese</i>	18
2.1.2 <i>Entrevista com o professor</i>	15
2.1.3 <i>Pareja Educativa</i>	16
2.1.4 <i>Os quatro momentos da criança</i>	17
2.1.5 <i>Desenho da família</i>	18
2.1.6 <i>EOCA</i>	19
2.1.7 <i>EFES</i>	20
2.1.8 <i>Dia dos Meus Compleâneos</i>	20
2.1.9 <i>Verificação da Superação ou não do Realismo Nominal</i>	21
2.1.10 <i>Observação do aluno dentro e fora da sala de aula</i>	21
2.1.11 <i>Interpretação da leitura e escrita</i>	22
2.1.12 <i>Avaliações Pedagógicas ditado / escrita</i>	22
2.1.13 <i>Avaliação e diagnóstico da leitura</i>	23
2.1.14 <i>Avaliação de verbalização</i>	23
2.1.15 <i>Prova de Matemática</i>	23
2.1.16 <i>Provas Operacionais de Piaget</i>	24
2.1.17 <i>A Hora do Jogo Diagnóstica</i>	29
CAPÍTULO 3 - RESULTADOS FINAIS E DISCUSSÕES	31
3.1 Informe Psicopedagógico	31
REFERÊNCIAS	35
ANEXOS	37

INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia surgiu na Europa por volta do século XIX, é uma ciência que articula áreas da psicologia, pedagogia, psicanálise e medicina que trata das dificuldades de aprendizagem, problemas que envolvem o comportamento, a conduta, o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo, motor e emocional. Ela procura diagnosticar e buscar soluções para o fracasso escolar favorecendo o desenvolvimento e a aprendizagem, compreender o vínculo estabelecido entre professor e aluno, as relações construídas com os colegas e o contexto familiar e social do aprendente, além de incentivar a aprendizagem e a construção prazerosa do conhecimento.

Por meados dos anos 60 a psicopedagogia surge no Brasil sendo sua *práxis* influenciada pela Argentina e esta por sua vez influenciada pela literatura francesa. Nesse período questões como fracasso escolar, evasão, dificuldades de aprendizagem passam a ser tratados com mais relevância. A cultura e o saber popular começam a fazer parte do processo de aprendizagem a partir da década de 80. As experiências e a diversidade dos alunos começam a ter uma importância mais significativa.

Na literatura francesa-que, como vimos, influencia as idéias sobre psicopedagogia na Argentina (a qual, por sua vez, influencia a *práxis* brasileira)-encontra-se entre outros, os trabalhos de Janine Mary, a psicopedagoga francesa que apresenta algumas considerações sobre o termo psicopedagogia e sobre a origem dessas idéias na Europa, e sobre os trabalhos de George Mauco fundador do primeiro centro médico psicopedagógico na França,..., onde se percebeu as primeiras tentativas de articulação entre medicina, psicologia, psicanálise e pedagogia, na solução dos problemas de comportamento e de aprendizagem. (BOSSA, 2000, p. 37)

Um dos maiores difusores da psicopedagogia no Brasil foi o professor Jorge Visca criador da Epistemologia Convergente a qual integra a Psicogenética de Jean Piaget, a Escola Psicanalítica de Freud e a Escola de Psicologia Social de Pichon Rivière, além de receber contribuições de outros profissionais argentinos como Sara Paín, Ana Maria Muniz.

O maior campo de atuação dos psicopedagogos é na escola procurando identificar e diagnosticar as possíveis causas que levam ao baixo rendimento escolar e ao comportamento inadequado seja na sala de aula ou no lar, o qual reflete na

aprendizagem suscitando problemas afetivos e de conduta. Após o diagnóstico deve ser feito contato com outros profissionais como psicólogos, fonoaudiólogos.

No diagnóstico são observados os aspectos psicomotores buscando a compreensão dos sintomas na formação da personalidade e no contexto em que o ser cognoscente está inserido. O psicopedagogo não se preocupa apenas com a aprendizagem, mas com o sujeito em toda sua complexidade.

Este trabalho refere-se ao estudo de caso de uma criança que apresenta como queixa escolar problemas emocionais de baixa autoestima, ou seja, sentimentos de inferioridade e ansiedade, que estão interferindo no desenvolvimento de sua aprendizagem. A criança relatou que estava sofrendo agressões por parte do padrasto.

Pretende-se analisar e diagnosticar os fatores que estão interferindo no rendimento escolar e juntamente com a família buscar soluções para sanar esses problemas emocionais apresentados pela criança.

O nome da criança será apresentado pelas iniciais J.B. trata-se de um menino de 10 anos de idade que estuda no Colégio Municipal Dona Alexandrina.

Para este estudo foram feitas observações, entrevistas, avaliações psicopedagógicas e pedagógicas, para diagnosticar os problemas e encaminhá-lo ao tratamento necessário.

Segundo Coll et al. (2004, p. 279) a avaliação psicopedagógica deve conter informações relevantes a respeito de vários elementos que influenciam no processo de aprendizagem identificando assim, as necessidades educativas dos alunos que apresentam desajustes em seu desenvolvimento, considerando todo o contexto em que o aluno está inserido, não para classificá-lo, mas para orientar as decisões que devem favorecer o desenvolvimento pessoal.

CAPÍTULO 1 – METODOLOGIA

1.1 Campo de Estágio

O estudo foi desenvolvido no Colégio Municipal Dona Alexandrina situado na Rua Alameda dos Palmares Jardim Alexandrina. A unidade escolar oferece o Ensino Fundamental de 1º ao 8º ano, no período vespertino 1º a 4º ano no matutino do 4º ao 8º ano sendo o período noturno dedicado ao Ensino de Jovens e Adultos (EJA).

A escola possui oito salas de aula, uma secretaria, uma diretoria, um laboratório de informática, uma sala de professores, uma quadra descoberta, parquinho, cozinha e dois conjuntos de banheiros. A diretora da Escola chama-se Rosana Balbaresco.

1.2 Técnicas

Para desenvolver o estudo de caso foi necessário realizar uma entrevista com a progenitora da criança para conhecer o motivo da consulta. É fundamental saber como é o ambiente onde o sujeito reside, como é o relacionamento interfamiliar, o comportamento na escola com os colegas e com a professora. Para Pain (1985, p. 42) a entrevista é o motivo da consulta, esse momento permite estabelecer hipóteses para realizar o diagnóstico do problema de aprendizagem sobre alguns aspectos como o significado do sintoma na família e para família.

Após realizar a entrevista foram desenvolvidas provas projetivas e operatórias psicopedagógicas, construção do pensamento e linguagem e conhecimento lógico-matemático.

1.3 Procedimentos

O estudo de caso da criança J.B. foi realizado através de sessões tendo como fundamentação teórica Alicia Fernandez, Sara Pain, Jorge Visca, Piaget, entre outros. Foi obedecido o seguinte cronograma:

- Dia 11/05/2011 - Entrevista com a mãe da criança e ainda foi realizada a *anamnese*.

- Dia 18/05/2011 - Pareja educativa e entrevista com a professora.
- No dia 25/05/2011 - EOCA
- Dia 01/06/2011 - Foram feitas avaliações pedagógicas: ditado e escrita.
- Dia 08/06/2011 - Avaliação da leitura.
- Dia 15/06/2011 - Os quatro momentos da criança.
- Dia 22/06/2011 - Dia dos meus *compleâneos*.
- Dia 28/06/2011 - Prova de matemática.
- Dia 29/06/2011 - Verificação da superação ou não do realismo nominal.
- Dia 06/07/2011 - EFES
- Dia 25/07/2011 - Avaliação de verbalização.
- Dia 26/07/2011 - Provas operacionais de Piaget.
- Dia 28/07/2011 - A hora do jogo.

CAPÍTULO 2 - DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

Segundo Fernández (1990) o diagnóstico psicopedagógico fornece o suporte para que o psicopedagogo elabore o encaminhamento necessário.

De acordo com Weiss (2003, p.3) “O objetivo básico do diagnóstico psicopedagógico é identificar os desvios e os obstáculos básicos no Modelo de Aprendizagem do sujeito que o impedem de crescer na aprendizagem dentro do esperado pelo meio social.”.

Através dele pode-se fazer o levantamento de hipóteses as quais serão confirmadas durante o processo por meio de fundamentações teóricas e práticas.

2.1 Instrumentos Utilizados

Para realizar o diagnóstico psicopedagógico foram utilizados os seguintes instrumentos: Motivo da consulta, obtido através da *anamnese*, entrevista complementar com a professora, provas projetivas psicopedagógicas, provas operacionais psicopedagógicas, construção da linguagem e do pensamento e raciocínio lógico-matemático.

2.1.1 Anamnese

A *anamnese* consiste em uma entrevista feita com os pais ou responsáveis do paciente, obtendo assim, informações sobre o relacionamento familiar e social proporcionando o conhecimento das dificuldades provenientes do ambiente externo e que influenciam no seu comportamento.

De acordo com Weiss (2002, p.61)

A entrevista de anamnese como um dos pontos cruciais de um bom diagnóstico. E ela possibilita a integração das dimensões de passado, presente e futuro do paciente, permitindo perceber a construção ou não de sua própria continuidade e das diferentes gerações, ou seja, é uma anamnese da família. A visão familiar da história de vida do paciente traz em seu bojo seus preconceitos, normas, expectativas, a circulação dos afetos e do conhecimento, além do peso das gerações anteriores que é depositado sobre o paciente.

De acordo com Pain (1985, p.43-45) deve-se indagar a respeito de alguns pontos: pré-natais, perinatais, neonatais, doenças e traumatismos ligados à

atividade nervosa, desenvolvimento motor e da linguagem, os hábitos da criança, a aprendizagem, situações dolorosas e escolaridade.

A *anamnese* foi realizada no dia 11/05/2011 com a mãe de J.B. sendo a queixa de baixo rendimento escolar, desatenção e apresentava-se deprimido e apreensivo na sala de aula.

J.B. mora com a mãe, o padrasto e dois irmãos mais novos, um de três anos e outro de dois anos de idade, não lhe fora revelado quem é o pai legítimo.

A mãe de J.B. possui Ensino Médio completo e o padrasto Ensino Fundamental incompleto. O relacionamento entre o padrasto e J.B. é bastante conturbado, de acordo com a mãe a criança reclama de sofrer agressões físicas e psicológicas por parte do padrasto enquanto ela está no trabalho, contudo por ser uma criança, ela teme que possa ser apenas ciúmes ou imaginação fértil, ela não acredita no filho.

J.B. foi praticamente criado por uma vizinha a quem a mãe denomina de babá, porém esta não recebia nenhum honorário, ou seja, fazia apenas um favor a amiga. Em relação às épocas de desenvolvimento da criança - quando sentou, nasceu o primeiro dentinho, engatinhou, controlou as fezes e a urina - a mãe revelou não ter certeza e em alguns casos não sabia, pois trabalhava o dia inteiro.

Quanto à primeira palavra do filho percebi uma incoerência na resposta, pois ela diz ter sido papai, entretanto a criança nunca manteve contato com o pai e nesta época ela ainda não havia casado novamente.

A criança é bastante emotiva e chora facilmente de acordo com relatos da mãe. Percebe-se ainda algumas características como insegurança, timidez e principalmente muita carência afetiva, não teve o acompanhamento materno durante o seu desenvolvimento, a mãe não manteve um vínculo com a criança, pois trabalha o dia inteiro, J.B. cuida da casa e dos irmãos. Essa falta de vínculo afetivo materno e paterno, as constates desavenças com o padrasto, tem afetado o seu desenvolvimento escolar e social.

A protoaprendizagem consiste na aprendizagem das primeiras relações vinculares que se estruturam na criança como resultada da interação que se estabelece entre esta e sua mãe. A criança parte de uma situação inicial de indiscriminação e, nos contatos com a mãe vai estabelecendo suas primeiras discriminações e vínculos com o mundo externo. (VISCA, 1985, p.76).

Observou-se algumas contradições durante a entrevista, especialmente ao relatar sobre o relacionamento entre a criança e o padrasto, a mãe demonstrou insegurança ao responder as perguntas sobre a infância do filho e parece não ter conhecimento sobre o seu cotidiano, seus anseios, medos e preferências.

A *anamnese* foi importante, pois permitiu o levantamento de dados significativos os quais contribuíram para a elaboração do diagnóstico e facilitou a compreensão de uma intervenção eficaz para a criança.

2.1.2 Entrevista com o Professor

Foi realizada uma entrevista com a professora de J.B. a fim de compreender como é o comportamento da criança em sala de aula e como se relaciona com os colegas. De acordo com ela J.B. é uma criança muito insegura e sensível, conversa muito em sala de aula, tem dificuldades de concentração e algumas vezes, encontra-se triste e deprimido, mas possui um bom relacionamento no ambiente escolar.

J.B. possui escrita e leitura razoável, porém tem dificuldades de aprendizagem quanto ao raciocínio lógico e não gosta das aulas de arte e ciências. Não apresenta agressividade, é uma criança submissa e emotiva, segundo ela ao alterar a voz começa a chorar e dramatizar dizendo que ninguém gosta dele e que está sendo excluído do mundo.

A professora manifestou certa preocupação com J.B., pois já percebeu que a criança chega à escola com alguns hematomas no rosto e nos braços, já tentou fazer com que o menino falasse sobre o que teria ocorrido, entretanto ele sempre se recusa e diz não ser nada. Perguntei se a mãe já havia sido chamada para conversar sobre esses ocorridos, ela respondeu que não comunicou a escola sobre esse fato e que até então não havia conversado com a mãe, mas pretende falar com ela a respeito desse assunto no dia da reunião de pais.

A avaliação das possíveis necessidades educativas dos alunos revela-se como um dos componentes mais críticos da intervenção psicopedagógica não apenas porque os profissionais na área psicopedagógica (psicólogos, pedagogos e psicopedagogos) dedicam a tal tarefa boa parte de seu tempo, mas porque nela se fundamentam as decisões voltadas a prevenção e, se for o caso, a solução das possíveis dificuldades dos alunos e, em última análise, à promoção de melhores condições para o seu desenvolvimento. (COLL et al., 2004, p. 275).

Observa-se que não foi dada a atenção necessária ao comportamento estranho do aluno nem às suas dificuldades, o que torna a aprendizagem pouco significativa para ele.

2.1.3 Pareja Educativa

Pareja Educativa é uma prova projetiva que se observa a relação estabelecida entre aluno e professor, sendo manifestada por meio de desenhos feitos pela criança onde ela projeta seus sentimentos, os pensamentos sobre ela, sobre o professor e sobre o mundo em que vive.

[...] a maneira como uma criança brinca ou desenha reflete sua forma de pensar ou agir, nos mostrando, quando temos olhos para ver, como está se organizando frente à realidade, construindo sua história de vida, conseguindo interagir com as pessoas e situações de modo original, significativo, prazeroso ou não. A ação da criança [...] reflete enfim sua estrutura mental, o nível de seu desenvolvimento cognitivo e afetivo-emocional (ESCOTT apud OLIVEIRA, 1994, p. 23).

Foi solicitado a J.B. que desenhasse uma pessoa aprendendo e outra ensinando, coloquei lápis e papel sobre a mesa, além de lápis de cor, giz de cera e tinta guache.

J.B. pegou o papel e desenhou uma professora, um quadro e um aluno. O tamanho da professora é bem grande, podendo representar para ele que ela é a detentora do saber. A figura do aprendente é pequena e está situada ao lado direito, da professora. Perguntei quem era o aluno, a criança respondeu ser ela no desenho, a figura pequena e sem braços revela uma pessoa de baixa autoestima, insegura e que não mantém nenhum vínculo com a professora. Os olhos representados por um ponto indicam imaturidade, regressão e desejo de ver o menos possível, as bocas côncavas representam passividade e dependência.

2.1.4 Os quatro momentos da criança

É importante saber como é o comportamento da criança nas suas atividades diárias, quais são os vínculos afetivos estabelecidos, do que ela gosta de brincar, como é o cotidiano do sujeito desde o despertar até o adormecer.

Através do desenho pode-se saber como é a vida afetivo-emocional, seu desenvolvimento intelectual, quanto mais segura é a criança mais capacidade de criar ela tem. Conforme Bossa (2002) a criança segura consegue concentrar-se na atividade que desenvolve porque não sente-se pressionada por ameaças seja interna ou externa.

Coloquei sobre a mesa papel A4, lápis, borracha, régua, giz de cera e lápis de cor. Solicitei a J.B. que desenhasse como era o dia dele em quatro momentos. Ele utilizou duas folhas, em cada uma desenhou dois momentos.

Na primeira folha estava o período matutino quando J.B. vai para escola, segundo ele o desenho era o caminho percorrido para chegar até ela. Pode-se observar que o desenho ressalta a figura da genital masculina significando uma fase fálica aguçada. O segundo momento é a hora do almoço, porém o desenho não revela uma família almoçando, mas apenas uma sala vazia com um sofá e uma televisão desligada revelando ausência de vínculo da família e solidão, o almoço não é um momento sagrado em que todos se reúnem para compartilhar o alimento.

Na segunda folha estão os outros dois momentos vespertino e noturno. O terceiro momento foi representado por uma criança sozinha jogando *videogame*, o desenho é bem simples, perguntei quem era e se havia mais alguém na casa, ele respondeu ser ele mesmo e que estavam os irmãos, pelos quais J.B. é responsável, indaguei por que não brincavam juntos e ele disse que já bastava ser “babá” deles. Para representar a noite desenhou a si próprio dormindo, a figura que representa ser ele é um menino sem membros deitado em uma cama, não há um espaço físico indicando o quarto de uma criança.

Através dos desenhos pode-se observar que J.B. possui noção de tempo, sabe organizar a ordem dos momentos, averiguando o tamanho do desenho do 1º momento do dia percebe-se ser este relativamente maior do que os outros podendo significar rejeição ou inferioridade a respeito do corpo ou frustração produzida por um ambiente confinador.

Há ainda outro dado relevante, pois a criança disse gostar de imitar mulheres e devido a esse fato já foi agredido pela mãe, isso pode revelar um fetiche e uma estrutura perversa.

Nos desenhos as pessoas estão soltas no espaço e os braços estão estendidos podendo revelar instabilidade e insegurança, conflitos profundos e

inadequação das defesas do ego. Segundo Hammer (1991) os olhos que foram representados por pontos significam imaturidade ou desejo de ver o menos possível, o nariz de perfil com o rosto de frente pode ser inadequação sexual ou temores e castração, a ausência de orelhas na figura masculina revela indiferença ao sexo masculino, os queixos arredondados feminilidade e delicadeza. A ausência de braços no quarto momento induz o desamparo, pessoas que sofrem rejeição materna.

2.1.5 Desenho da família

Pedi a J.B. que desenhasse sua família, coloquei papel, lápis, canetinha, giz de cera e borracha sobre a mesa. J.B. perguntou se precisava desenhar todos integrantes da casa, pois ele não queria desenhar o padrasto, perguntei por que e a resposta obtida foi que os dois não se davam bem, o padrasto é muito agressivo e o obriga a limpar a casa e cuidar dos irmãos, entretanto ao realizar o desenho percebi que o havia representado.

Ao analisar a figura tem-se os dois irmãos, J.B., a mãe e o padrasto, todos suspensos no ar e com os pés lado a lado com ênfase nos pés da mãe os quais são maiores que os das demais figuras, os braços estão abertos, exceto do padrasto que estão levantados, não há diferenciação de roupas femininas e masculinas, olhos representados por pontos, nariz de perfil e rosto de frente, bocas côncavas, o cabelo da mãe são compridos e está repartido ao meio.

De acordo com as interpretações das técnicas projetivas de Hammer (1991) figuras com os braços abertos: trata-se de um sujeito com contato superficial e sem afeto com o meio em que vive o cabelo repartido da mãe e a falta de diferenciação das roupas induz ao conflito de identificação entre feminino e masculino; pés um para cada lado revelam indecisão ou ambivalência sexual, desenhos suspensos no ar instabilidade e insegurança, as bocas côncavas; passividade e dependência. Os braços estendidos (da figura que representa o padrasto) revelam conflitos profundos e o nariz de perfil com rosto de frente inadequação sexual.

2.1.6 EOCA

Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem, segundo Bossa (2000, p 44) consiste em um instrumento que serve para investigar a aprendizagem do indivíduo, sendo necessário que o sujeito mostre o que aprendeu a fazer, a entrevista é feita baseada na psicologia social de Pichón Riviere. Algumas crianças realizam essa prova com facilidade, porém outras ficam esperando que o entrevistador lhe diga o que fazer.

Vários materiais são colocados diante da criança, revistas, jornais, livros, papel, lápis de cor, cola, régua, tesoura, lápis, borracha... "Você pode desenhar, escrever, fazer alguma coisa de matemática ou qualquer coisa que lhe venha à cabeça..." (VISCA, 1987, p. 73).

Ao realizar a entrevista perguntei qual disciplina ele mais gostava, ele relatou que a favorita é a matemática, apesar de não ter notas altas, e ciências era a pior disciplina porque fala do corpo humano. J.B. tem vergonha de estudar o corpo, segundo a criança a mãe tem costume de se trocar na frente dos filhos, fato que o deixa constrangido, o menino revelou não gostar de ver a mãe despida, disse que sabe a diferença entre homem e mulher, porém, de acordo com ele não precisa ser de maneira tão escandalosa.

Solicitei ao menino que mostrasse algo que aprendeu na escola utilizando os materiais disponíveis sobre a mesa. J.B. apresentou insegurança e sentia-se incapaz de executar o que foi proposto. Depois de algum tempo pensativo desenhou uma casa sem janelas, porta fechada e com fechadura, a margem inferior da página foi usada como linha do solo, chaminé com fumaça, uma árvore, um barco e um lago.

Segundo Hammer (1991, p. 127-131) "O desenho da casa está associado ao ambiente intrafamiliar fornecendo informações sobre o sujeito, sua maturidade, seu ajustamento social e psicosssexual." A porta fechada induz ao isolamento e retraimento, a fechadura indica sensibilidade, autodefesa ou problema sexual; o uso da margem inferior como solo revela insegurança e a ausência de janelas confirma a possibilidade de isolamento, o sujeito não quer se comunicar. A chaminé representa um símbolo fálico, o nível de maturidade sexual e a fumaça saindo dela pode significar pressão emocional no ambiente, ou seja, o lar é um lugar de conflitos, também pode revelar preocupação fálica ou medo de castração.

A árvore sem raiz diz respeito à falta de percepção da realidade e o tronco solto no espaço sem base e sem raiz desorientação; insegurança.

2.1.7 EFES

Entrevista Familiar Exploratória Situacional, conforme Weiss (2000, p.50) “A EFES visa à compreensão da queixa nas dimensões da escola e da família, a captação das relações e expectativas familiares centradas na aprendizagem escolar...”

Nesse momento estavam presentes a mãe, J.B. e seus dois irmãos, o padrasto não compareceu. Eles optaram em não desenhar, a mãe preferiu conversar enquanto os meninos brincavam com carrinhos no tapete, observei que J.B. não brincava apenas vigiava os irmãos para evitar conflitos entre eles, pois os dois são bastante agitados e inquietos, a mãe parecia não se importar como se a responsabilidade em cuidar das crianças fosse apenas de J.B.

Durante todo o momento familiar a mãe reclamou do comportamento de J.B. em relação ao padrasto, de acordo com ela o menino tem agido com agressividade e não demonstra respeito, ao relatar isto J.B. interveio na conversa relatando que ela o ensinara a ser assim, pois sempre disse para respeitar apenas quem também o respeitasse. A criança disse que passaria mais tempo na rua porque não gosta do convívio familiar.

Notei que a família não possui vínculos e que está totalmente desestruturada, a mãe não demonstra ter autoridade sobre os filhos e trabalha o dia inteiro, o padrasto parece ter atitudes violentas e J.B. é o responsável pela limpeza da casa e pelo cuidado dos irmãos. Percebi que não há nenhum responsável pela orientação escolar e afetiva dos meninos.

2.1.8 Dia dos Meus Compleâneos

Pedi a J.B. que desenhasse o dia do seu aniversário, o menino desenhou uma mesa com bolo, refrigerante, salgadinhos e balões, porém não havia ninguém na festa, nem mesmo o aniversariante estava presente. Perguntei por que não havia ninguém e ele respondeu que nunca teve uma festa do jeito que queria e que ninguém em casa gostava dele. Para J.B. o aniversário foi um pretexto para eles se

divertirem, ninguém estava interessado em saber como ele se sentia nem o que ele queria.

Segundo ele, como vingança não repartiu a caixa de chocolate que ganhou de sua tia com os familiares, mas a levou para escola e lá repartiu com os colegas.

Para Paín (1992, p.61) através do desenho pode ser avaliada a capacidade que tem o pensamento em construir uma organização coerente e elaborar a emoção.

Percebi que J.B. sente-se isolado do ambiente familiar e ainda não tem noção de quem ele é, pois não se desenhou na festa. Trata-se de um sujeito com baixa autoestima, com problemas de afetividade, falta de vínculos e inseguro.

2.1.9 Verificação da Superação ou não do Realismo Nominal

Na realização da verificação da superação ou não do realismo nominal, pedi para que J.B. falasse uma palavra grande, ele disse “matemática” para ele essa disciplina tem um grande peso na sua vida escolar, apesar de gostar dela possui muitas dificuldades e não consegue compreendê-la da maneira que a professora explica. Depois pedi para que dissesse uma palavra pequena, demorou um pouco para responder e sua resposta foi “carro”, não apresentou nenhum motivo específico, disse apenas que achava essa palavra pequena.

J.B. supera o realismo nominal em relação ao tamanho das palavras, as letras e as sílabas, porém quando apresentei as figuras de um trem e um telefone vacilou na resposta ao dizer que o telefone era maior do que o trem, porque o nome é maior. Ele não assimilou o tamanho real dos elementos apenas o tamanho das palavras.

De acordo com Cagliare (2006, p.71) “Para a criança pessoas, animais e coisas precisam ser nomeados por palavras; é o que chamamos de realismo nominal.”

2.1.10 Observação do aluno dentro e fora da sala de aula

J.B. possui alguns problemas de indisciplina, porém não apresenta agressividade quando a professora lhe chama a atenção, percebe-se certo

constrangimento e tristeza. Ele senta-se na segunda carteira perto da porta da sala, não executa as tarefas e observa-se que, enquanto a professora explica, seus pensamentos divagam. Não faz perguntas, não possui nenhum vínculo afetivo com a professora.

Fora da sala de aula J.B. conversa com alguns de seus colegas de classe e joga futebol com uma bola de papel.

2.1.11 Interpretação da leitura e escrita

Solicitei a J.B. que escolhesse um dos livros que estava sobre a mesa, ele escolheu o livro *Língua de Trapos* de Adriana Lisboa, pedi para que lesse um trecho qualquer, não demonstrou muito interesse, perguntou qual trecho deveria ler. Percebi que J.B. não possui o hábito de ler. Não demonstrou muita satisfação em realizar a leitura.

Com a aprendizagem o prazer de decifrar se desloca para o prazer de compreender, de encontrar um sentido. O corpo será integrado à leitura se a compreensão intelectual do texto for acompanhada de uma ressonância afetiva. Encontrar um sentido já é uma fonte de afeto. (PARENTE, 2000, p.27)

Para ler a criança precisa encontrar um significado em contextos diferentes, segundo Smith (1999, p. 125) “Se a linguagem escrita tem significado para a criança, elas aprenderão da mesma maneira que aprenderam a usar a linguagem falada.”

2.1.12 Avaliações Pedagógicas: ditado / escrita

Retirei algumas palavras do livro para realizar um pequeno ditado, as palavras foram: brinquedos, corpinho, trapo, retalho, barbante, vestido, comprido, renda, marfim e feltro.

Para Weiss (1994, p. 92)

[...] o desrespeito ao ritmo de construção da criança no ler e no escrever pode criar uma dificuldade que se avoluma como ‘bola de neve’, podendo chegar a estancar o seu processo de verdadeira alfabetização. Ela começa a apelar exclusivamente para a memória e, a partir de um certo ponto,

passa a não caminhar mais, ou mesmo a se recusar a cumprir qualquer tarefa relacionada à leitura e à escrita.

Percebi que J.B. usou borracha e errou a palavra feltro escrevendo “feutro”, ele apresenta insegurança, falta de organização e dificuldades de escrita. Estas, têm relação com a modalidade de aprendizagem hipoassimilativa, possui esquemas empobrecidos e dificuldades em coordená-los e hiperacomodativa ele cumpre as tarefas, mais sempre esperando que alguém diga o que deve fazer, não possui expectativas próprias.

2.1.13 Avaliação e diagnóstico da leitura

J.B. não apresentou dificuldades na leitura, entretanto ao perguntar sobre o que havia lido, não soube responder. Não conseguiu interpretar a leitura, percebe-se ainda que não prestou atenção no que estava lendo, ou seja fez uma leitura mecânica, o sujeito apenas cumpre tarefas solicitadas sem expectativas próprias.

2.1.14 Avaliação de verbalização

Perguntei a J.B. se ele sabia a sequência dos meses, o dia em que estávamos, os dias da semana, o endereço de sua casa e onde fica a escola na qual estuda. Através de suas respostas verifiquei que ele possui noção de espaço e orientação temporal.

O tom de voz é baixo, pois trata-se de um indivíduo tímido e com sentimento de inferioridade, responde apenas o que é perguntado, não fala sobre o que gosta de brincar nem sobre a escola. Demora em responder as perguntas, possui um vocabulário pobre devido ao meio familiar em que vive, pois não há diálogo entre os membros da família, apresenta alguns erros na pronúncia como trocas de letras, por exemplo, troca de “r” pelo “L”.

2.1.15 Prova de Matemática

O conhecimento matemático também é muito importante para o diagnóstico, através dele pode-se observar a capacidade que a criança tem em

relacionar os objetos, verificar a estrutura cognitiva e se ela tem compreensão real da aprendizagem lógico matemática.

Para Kamii (1988) a criança constrói o conhecimento lógico-matemático na medida em que coordena as relações criadas com o objeto. J.B. não possui um pensamento lógico-matemático organizado, apresenta dificuldades em realizar as quatro operações básicas da matemática (soma, subtração, divisão e multiplicação), demorando muito para respondê-las. Para efetuar as operações que lhe foram propostas utilizou os dedos e fez palitinhos na folha, não apresentou segurança ao realizar a prova, demorou bastante para responder.

Segundo Fernández (1991, p.23)

Desde o princípio até o fim, a aprendizagem passa pelo corpo. Uma aprendizagem nova vai integrar-se a aprendizagem anterior, ainda quando aprendemos as equações de segundo grau, temos o corpo presente no tipo de numeração e não se inclui somente como ato, mas também como prazer, porque o prazer está no corpo, sua ressonância não pode deixar de ser corporal, porque sem signo corporal se prazer, este desaparece.

J.B. revelou que não presta atenção nas aulas e não gosta de pedir a professora para que repita a explicação por medo de que ela seja agressiva e de que os colegas zombem dele.

2.1.16 Provas Operacionais de Piaget

Através das provas operacionais o psicopedagogo realiza e investiga o nível operatório do sujeito e sua estrutura mental subjacente.

As provas operatórias têm como principais objetivos determinar o grau de aquisição de algumas noções-chaves do desenvolvimento cognitivo, detectando o nível de pensamento alcançado pela criança, ou seja, o nível de estrutura cognoscitiva com que opera. (WEISS, 2000, p. 106).

É preciso saber as noções operatórias que o indivíduo apresenta, segundo a Epistemologia Genética de Piaget:

- Classificação: Inclusão de classes. A parte é menor que o todo.
- Seriação: Lógica de classes, relações e números. Coloca os objetos sob uma ordem (do maior para o menor).

- Conservação: A quantidade continua a mesma, apenas pode alterar a forma, se nada for retirado ou acrescentado.
- Reversibilidade: Capacidade da criança no nível operacional concreto em perceber que em qualquer mudança de forma pode voltar a sua forma original.

Segundo Piaget (1976) os estágios de desenvolvimento caracterizam a maneira de o indivíduo interagir com a realidade.

As respostas das avaliações são divididas em três níveis:

- Nível 1: o sujeito não atingiu o nível operatório. Não ocorre conservação.
- Nível 2: as respostas são incompletas e oscilantes.
- Nível 3: Há conservação. O sujeito atingiu o nível operatório.

Para Weiss (1994, p. 103)

[...] o objetivo das provas piagetianas do comportamento operatório, como o próprio nome diz, é avaliar o grau ou nível de construção operatória. Encontra-se no nível I, crianças que apresentam ausência total de noção, ou seja, não atingiu o nível operatório. No nível II, as respostas vacilam, são instáveis ou incompletas. A criança tem um posicionamento firme, indo e vindo. Quando a criança dá respostas que demonstram a aquisição da noção, a criança responde com certeza, não mostra dúvida e é segura no seu posicionamento, sem vacilação, encontra-se no nível III.

1) Prova de conservação do de pequenos conjuntos discretos de elemento

Para realizar o teste foram utilizadas vinte fichas de papel cartão do mesmo tamanho e formato, sendo dez amarelas e dez verdes.

As fichas amarelas foram colocadas alinhadas sobre a mesa, pedi para J.B. que fizesse o mesmo com as fichas verdes com a mesma quantidade. Depois as fichas amarelas foram espaçadas, mantendo uma linha mais comprida e as fichas verdes, linha mais curta. J.B. demonstrou-se confuso quanto à quantidade, pois respondeu que havia maior quantidade de fichas amarelas, por isso a linha era mais comprida, possui noção em relação ao tamanho, mas não em quantidade. Verificou-se que J.B. encontra-se no nível 2, suas respostas são incompletas, em um momento conservam em outro não.

2) Conservação do volume

Foram utilizados dois copos de vidros os quais comportavam a mesma quantidade de líquido, porém um é mais comprido (copo 1) e outro menor (copo 2). Perguntei a J.B. qual dos dois copos comportava maior quantidade de líquido, prontamente ele deu como resposta o copo 1 porque era maior.

Solicitei que despejasse água no copo 1 e depois transferisse para o copo 2, assim percebeu que apesar da diferença de tamanho comportavam a mesma quantidade de líquido. Percebe-se que J.B. está no nível 1, não há conservação da quantidade de líquido.

3) Conservação da quantidade de matéria

Entreguei a J.B. duas massas de modelar e pedi para que fizesse com uma delas uma bolinha e com a outra uma salsicha. Indaguei que se fosse para comer qual teria maior massa, ele respondeu que seria a bolinha porque era maior. Depois transformei bolinha em forma de pizza e coloquei ao lado da salsicha, para ele a salsicha tinha mais massa porque era maior e mais espessa.

A quantidade de massa foi julgada entre maior e menor, mais fina e mais espessa e não em quantidade de matéria. Apresenta-se no nível operacional 1 onde não há conservação.

4) Conservação do comprimento

Foram feitos dois caminhos com massa de modelar um em forma retilínea e outro em forma de uma curva, ambos com quinze centímetros de comprimento. Perguntei a J.B. se ele tivesse que percorrer aqueles dois caminhos qual seria o maior, ele respondeu que era o reto porque era mais comprido que a curva.

A criança apresenta um nível pré-operatório, não apresenta noção de conservação de comprimento.

5) Conservação de peso

Pedi a J.B. que fizesse duas bolas com massa de modelar, perguntei se elas deveriam ter o mesmo peso, e ele respondeu que sim. Em seguida peguei uma das bolinhas e moldei no formato de uma salsicha. Novamente perguntei qual teria maior peso a resposta foi a bola, porque era maior, deveria então ser mais pesada.

Moldei a salsicha novamente no formato de bola, J.B. percebeu que seu julgamento estava errado e que ambos tinham o mesmo peso, apenas formas diferentes. Verifica-se que o sujeito encontra-se no nível operatório 2, intermediário. Não apresentou segurança em suas respostas, às vezes tinha conduta conservativa outras vezes não.

6) Conservação das quantidades de líquidos (transvasamento)

Foram utilizados dois vidros iguais **A** e **B**, pedi para que J.B. transferisse a água do recipiente **A** para o recipiente **B**. Ele observou que ambos comportava a mesma quantidade de líquido. Depois peguei um vidro mais comprido (**D**), com mesmo volume e transferi a água que estava no recipiente **A**. Perguntei, assim, se havia a mesma quantidade e ele respondeu que a quantidade era maior porque o recipiente **D** era mais comprido. Voltei o líquido para o recipiente **A**, ele percebeu que seu julgamento estava errado, em seguida utilizei outro copo menor e com diâmetro maior que os outros, despejei o líquido de **B**, dessa vez a resposta foi correta, a quantidade de líquido era a mesma.

J.B. oscilou em suas respostas entre conservação ou não, percebe-se uma conduta intermediária, nível operatório 2.

7) Classes- mudança de critério (dicotomia)

Foram utilizados seis círculos pequenos azuis e seis círculos pequenos verdes, seis círculos grandes azuis e seis verdes, seis quadrados pequenos azuis e seis verdes, seis quadrados grandes azuis e seis verdes.

Pedi para que separasse as figuras que combinavam, J.B. separou em grupos todos os quadrados grandes, todos os quadrados pequenos, os círculos grandes e os círculos pequenos. Solicitei que dividisse as figuras em dois grupos, ele demorou em separá-las, mostrou-se inseguro quanto às cores, não sabia se deveria separar em dois grupos em figuras verdes e figuras azuis, depois de algum

tempo optou em separá-las pelo formato, grupo dos círculos azuis e verdes e grupo dos quadrados azuis e verdes.

Analisando a criança conclui-se que ela se encontra no nível operatório 2, pois suas respostas oscilam em conservar e não conservar.

8) Quantidade da inclusão de classes

Segundo Piaget (apud GOULART, 1996, p.103) “a classe inclusão é um tipo de operação de classificação, no qual a criança compreende as relações entre um conjunto de objetivos e seus subconjuntos.”

Apresentei a J.B. um ramo com cinco rosas vermelhas e três orquídeas de tecido, perguntei se ele sabia o nome das flores e ele respondeu que sim, eram orquídeas e rosas. Pedi que dissesse qual ramo tinha mais flores, respondeu corretamente que era o ramallete de rosas vermelhas porque tinham cinco e as orquídeas apenas três. Juntei os dois ramalhetes e entreguei as rosas para ele, perguntei o que sobrou no ramo, sua resposta foi satisfatória, pois corretamente ele disse que ficaram apenas as orquídeas.

Obtive respostas corretas para todas as perguntas, o nível operatório na quantidade da inclusão de classes é o nível 3, o menino apresenta noção de conservação.

9) Intersecção de Classes

Na intersecção de classes foram utilizados cinco círculos rosa, cinco azuis, cinco quadrados verdes, uma cartolina com desenho de dois círculos, um amarelo e outro vermelho, os quais estão em intersecção.

Os círculos azuis e os quadrados verdes são colocados fora da área em intersecção e os círculo rosa dentro da área de intersecção dos dois círculos desenhados na cartolina, J.B. não soube responder por que os círculos rosa foram colocados dentro da intersecção, mas acertou ao responder que a quantidade de fichas redondas era maior do que as quadradas.

J.B. não sabe o que é uma intersecção, porém tem noção de quantidade, suas respostas foram instáveis e incompletas, o menino apresenta-se no nível 2, fase intermediária de transição em um momento conserva em outro nega.

10) Seriação de bastonetes

Entreguei dez bastonetes desordenados para J.B. de vários tamanhos, solicitei para que ele os colocasse em ordem crescente, sem dificuldades ele executou a atividade. Pedi para que fechasse os olhos e retirei um dos bastonetes a fim de que ele mostrasse o local e a posição, ele acertou e colocou o bastonete no lugar certo, não apresentando dificuldades quanto à exclusão.

Pedi para que ele me entregasse os bastonetes a fim de construir uma escada, a ordem que ele passou os bastonetes foi correta do menor para o maior.

Na prova operacional de seriação J.B. não apresentou dificuldades sendo classificado no nível operatório 3, demonstrando aquisição da conservação.

11) Prova de combinação de fichas duplas para pensamento formal

Entreguei seis fichas coloridas e solicitei que fizesse todos os pares possíveis, nessa prova J.B. apresentou dificuldades, pois não memorizava os pares que já tinha feito, não pensou em anotá-los para não esquecer, nem pediu ajuda, por fim desistiu de realizar a prova. Observei que J.B. não atingiu o nível operatório, estando no nível 1, pois não admite conservação.

12) Permutações possíveis com um conjunto determinado de fichas

Para essa prova ainda foram utilizadas as seis fichas coloridas, pedi para que fizesse todas as combinações possíveis usando quatro fichas. Novamente J.B. não conseguiu realizar. Insisti para que a executasse, mas ele se negou alegando que não conseguiria.

O menino estava muito inseguro e sentia-se incapaz de realizar a prova. Conclui-se que não apresenta conservação, não atingiu o nível operatório.

2.1.17 A Hora do Jogo Diagnóstica.

A hora do jogo foi realizada utilizando uma caixa com cartolina, papéis coloridos, tintas, massa de modelar, tesoura, clipes, cordões, fita adesiva, lápis preto, lápis de cor, canetinhas, brinquedos de montar, carrinhos, bonecas, etc.

Segundo Escott (apud PAÍN, 1989, p. 51)

Assim como analisamos os esquemas práticos de conhecimento através da atividade assimilativo-acomodativa no bebê, a atividade lúdica nos fornece informação sobre os esquemas que organizam e integram o conhecimento num nível representativo. Por isso consideramos de grande interesse para o diagnóstico do problema de aprendizagem na infância, a observação que denominamos 'hora do jogo'. A hora do jogo pode ser realizada para a criança, numa sessão onde se oferece.

Mostrei a caixa e disse que ele poderia brincar com o que quisesse. É fundamental observar todas as manifestações corporais e suas expressões, podendo assim, levantar hipóteses sobre as modalidades de aprendizagem e sobre os vínculos que a criança constrói.

De acordo com (ESCOTT, 2004, p. 105) a atividade lúdica possui três aspectos: jogo, a imitação e a linguagem. O jogo é assimilativo e permite o sujeito representar um objeto ausente com um que está presente, a imitação é acomodativa e permite realizar ações simbólicas sobre os objetos, tendo como base o próprio corpo.

J.B. abriu a caixa e pegou alguns carrinhos, não se interessou em usar os demais objetos, preferiu conversar enquanto manuseava um dos carros. Ele falou muito sobre seus problemas com o padrasto, e que se sentia muito triste porque a mãe não acreditava nele, também falou de seus planos para o futuro revelou que seria bombeiro para salvar muita gente, ganharia muito dinheiro e sairia de casa para morar sozinho e que já estava cansado de limpar a casa e cuidar dos irmãos.

Percebi que J.B. apresenta esquemas empobrecidos, não apresenta vínculos afetivos com a família, não tem desejo de aprender, é uma criança carente e insegura.

CAPÍTULO 3 - RESULTADOS FINAIS E DISCUSSÕES

3.1 Informe Psicopedagógico

3.1.1 Dados Pessoais

Aprendente: J.B.

Data de Nascimento: 14/06/2001

Escola: Dona Alexandrina

Idade: 10 anos e 3 meses

Série: 5º ano do Ensino Fundamental

3.1.2 Motivo do Encaminhamento

Da Escola: A criança apresenta baixo rendimento escolar, dificuldades em executar tarefas e comportamento depressivo.

Da Família: Dificuldades na escola; problemas de relacionamento familiar.

3.1.3 Tempo de Investigação

O período de avaliação teve início no dia 11/05/2011 e terminou no dia 28/07/2011

Quantidade de sessões: 13 sessões

3.1.4 Instrumentos Utilizados

Foram realizadas atividades fundamentadas em estudiosos como Jorge Visca, Sara Pain, Alicia Fernández e Jean Piaget, a fim de conhecer a estrutura cognitiva do indivíduo, as quais permitiram o levantamento de hipóteses para compreender as dificuldades do aprendente. As atividades foram:

- *Anamnese*
- Entrevista com a Professora
- Pareja Educativa
- Os Quatro Momentos da Criança

- Desenho da Família
- EOCA
- EFES
- Dia dos Meus aniversários
- Verificação da Superação, ou não, do Realismo Nominal
- Interpretação da Escrita e da Leitura
- Provas Operacionais de Piaget.
- A Hora do Jogo Diagnóstica

3.1.5 Análise dos Resultados nos Aspectos:

Afetivo/ emocional: J.B. caracteriza-se por sentimentos de baixa autoestima, inferioridade, falta de afetividade e vínculos, tanto na família, quanto na escola. Trata-se de um sujeito muito inseguro com sintomas depressivos e de inadequação sexual. Tem ainda a necessidade de revelar a conduta perversa e agressiva do padrasto e a omissão da mãe diante desse fato. A criança sofre privações sociais, culturais e afetivas, sendo necessário assumir uma postura de adulto para cuidar da casa e dos irmãos. J.B. tem uma vida difícil marcada pelas agressões do padrasto e a falta de afeto materno.

Social / cultural: Sua família possui baixa renda. O padrasto é frentista e possui Ensino Fundamental incompleto; a mãe trabalha o dia inteiro como caixa em uma loja de materiais elétricos e possui o Ensino Médio completo. J.B não é estimulado a construir novos conhecimentos, por isso possui pouca criatividade e sente-se incapaz de realizar tarefas simples como desenhar.

Corporal: J.B. apresenta uma boa motricidade, manuseia bem os objetos como lápis e tesoura sem deixá-los cair. Possui equilíbrio corporal, todavia quando está ansioso ou inseguro mastiga a parte superior do lápis e balança as pernas.

Cognitivo pedagógico: J.B. possui 10 anos e três meses e está no 5º ano do Ensino Fundamental. Não possui dificuldades na leitura, porém não possui organização na escrita, esquece-se de cortar a letra T e faz algumas trocas, utiliza a

borracha frequentemente. Quanto ao raciocínio lógico-matemático, não consegue efetuar as quatro operações básicas com sucesso, as tarefas foram realizadas com muita insegurança, utilizou os dedos para contar e mesmo assim errou a operação de somatória. Conclui-se que ele possui baixo nível de organização, seu nível de cognição está abaixo de sua faixa etária, apresenta notas baixas e dificuldades de concentração.

3.1.6 Síntese dos Resultados

Primeira hipótese: caráter afetivo e emocional;

Segunda hipótese: aspecto corporal;

Terceira hipótese: caráter cognitivo pedagógico.

J.B. caracteriza-se em um sujeito epistemofílico, ou seja, possui obstáculos afetivos, falta de vínculos com a aprendizagem e medo ao ataque, segundo Visca (1991) resistência em aprender, medo ao ataque, medo que conhecimentos anteriores sejam atacados pelos novos conhecimentos. Quanto à modalidade de aprendizagem J.B. é hipoassimilativo e hiperacomodativo, possui os processos de assimilação e acomodação prejudicados. De acordo com Fernández (1991) e Paín (1989) um sujeito hipoassimilativo possui pobreza de contato com o objeto e esquemas empobrecidos e incapacidade de coordená-los, apresenta *déficit* lúdico e criativo. E o sujeito hiperacomodativo tem contato reduzido com a subjetividade, falta de iniciativa e submissão.

3. Recomendações e Indicações

Recomenda-se o acompanhamento e avaliação de um psicólogo para os problemas de afetividade, pois trata-se de um sujeito que sofre com o abandono, a criança cresceu sem vínculos paternos e maternos apresenta baixa autoestima, carência, ansiedade, insegurança e sentimentos de inadequação.

Sugere-se, também, o acompanhamento de um pedagogo para orientação das tarefas de casa e dificuldades do conteúdo curricular e o séquito de um psicopedagogo para identificar as origens das causas que desencadeiam a dificuldade de aprendizagem, buscando alternativas para saná-las, pois J.B.

apresenta níveis operatórios a desejar em relação à aprendizagem, o que induz a necessidade de intervenção psicopedagógica.

REFERÊNCIAS

- BOSSA, N. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2000.
- _____. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 2002.
- CAGLIARE, L. C. **Alfabetização e Linguística.** São Paulo: Scipione, 2006.
- COLL, C. et all. **Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- ESCOTT, C. M. **Interfaces entre a psicopedagogia clínica e institucional: UM OLHAR E UMA ESCUTA NA AÇÃO PREVENTIVA DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.** Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2004.
- FERNÁNDEZ, A. **A Inteligência Aprisionada.** Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1990.
- _____. **A Inteligência Aprisionada.** 2. ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1991.
- GOULART. **Aprendizagem e não aprendizagem-duas faces de um mesmo processo?** Ijuí: Editora Unijuí, 1996.
- HAMMER, E. **Aplicações Clínicas dos desenhos projetivos.** Porto Alegre: Artmed, 1991.
- KAMII, C. **A criança e o número.** Rio de Janeiro: Papirus, 1998.
- OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky. Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 1994
- PAÍN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre. Editora Artes Médica, 1985.
- _____. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** 2. ed. Porto Alegre. Editora Artes Médica, 1989.
- _____. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** 4. ed. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 1992.
- PARENTE, S. **Encontros com Sara Paín.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- SMITH, F. **Leitura significativa.** Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- VISCA, J. **Clínica Psicopedagógica. Epistemologia Convergente.** Porto Alegre. Editora Artes Médicas, 1987.

_____. **El diagnóstico em la practica psicopedagogica.** Buenos Aires: 1985.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica:** uma visão diagnóstica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

_____. **Psicopedagogia Clínica:** uma visão diagnóstica do problema de aprendizagem escolar. 5. ed. Rio de Janeiro: RJ: DP&A, 2000.

_____. **Psicopedagogia Clínica:** uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

_____. **Psicopedagogia Clínica:** uma visão diagnóstica dos **problemas de** aprendizagem escolar. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ANEXOS

Anexo A - Carta de Recomendação



**Faculdade
Católica
de Anápolis**

*Investindo em conhecimento e
valorizando a pessoa humana*

Aut. Decr. 25/07/95
Reconhecimento Renovado
pela Portaria Ministerial
Nº 589 de 06/09/06
CNPJ : 00 772 442/0001-56
Insc. Mun. 40111
Rua 05, 580, Cidade Jardim
CEP : 75080-730, Anápolis – GO
Fone: 62 39431048 / 3943-3972
Fax: 3321-1048

Para: _____

Diretor(a) _____

Carta de Apresentação

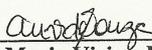
Vimos pela presente, solicitar de Vossa Senhoria autorização para o(a) aluno(a) _____ do Curso de Pós-Graduação de Psicopedagogia, elabore atividades extra-curriculares na sua instituição de ensino, a fim de que possa cumprir as horas do Estágio Supervisionado como exigência para conclusão do curso em questão.

Com nossos antecipados agradecimentos, aproveitamos o ensejo para enviar-lhe nosso protesto de estima e consideração.

Anápolis, 14 de maio de 2011.



Marisa Roveda
Coordenação de Pós Graduação



Ana Maria Vieira de Souza
Professora orientadora
Ana Maria Vieira de Souza
Psicopedagoga
CONSREG - 07.554 - 994200



Anexo B – Encaminhamento

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

Profª Ana Maria Vieira de Souza

Pedagoga-Psicóloga-Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional.

**Estágio Supervisionado em PSICOPEDAGOGIA Clínica
ENCAMINHAMENTO**

Estamos encaminhando o (a) aluno

a).....

Nascido (a) em ___/___/___, regularmente matriculado na ___ série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita

de:.....

..... Hipótese Diagnóstica

:

Observações:.....

.....

.....

Anápolis, ___ de _____ 200__.

Ana Maria Vieira de Souza
Pedagoga Psicóloga
Psicopedagoga- Supervisora de
Psicopedagogia

Aluno Estagiário Estágio Clínico
Pós-Graduação em
Psicopedagogia

Anexo C - Termo de Compromisso do Estagiário

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

Psicopedagogia clínica e institucional

TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

Eu, _____
Aluno (a) de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma ---- Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de ---, ----de 2011 a -----outubro de 2011 (descontando-se o período de férias- julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, ___ de ___ 2011

Assinatura _____

C.P.F.: _____

R.G.: _____

Anexo D– Anamnese

A- IDENTIFICAÇÃO

Nome do (a) cliente: _____

Idade: _____

Sexo: _____ Data de Nascimento _____ Local: _____

Endereço:

Fone: _____ Celular: Pai _____ Mãe: _____

Escola: _____ Série: _____

B- CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

Pai:

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____

Fone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____

Mãe: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____

Fone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____

B1 – RESPONSÁVEIS:

Nome:

Grau de parentesco: _____ Idade: _____ Profissão: _____

Escolaridade: _____

B2 – IRMÃOS: (citar idade, sexo, escolaridade)

B3 – PARENTESCO:

Há parentesco entre os pais? _____ Se sim, qual _____

Pais casados () Separados () Pai ausente () Motivo _____

Mãe ausente () Motivo _____

Pais adotivos () Com que idade (da criança) assumiram a guarda?

Quais os motivos que levaram a adotar uma criança?

C – CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (especificar época)

Gravidez planejada - Sim () Não ()

Houve: Quedas () Ameaças de aborto ()

Alguma doença? Qual?

Uso de medicamentos? Quais

Raio X? Com quantos meses?

Evolução da gravidez:

Visitas periódicas ao médico? (pré-natal)

Adquiriu muitos quilos durante a gravidez?

Fumava? _____ Bebida alcoólica? _____ Quanto copos? _____

Ultrassonografia? Quantas

Para quê? E Por quê?

O bebê mexia muito? Quando?

D- CONDIÇÕES DE PARTO:

Prematuro () Com nove meses completo () Bolsa estourou em casa ()

Local

Ao nascer a criança chorou logo?

Parto normal () / Cesáreo () / Demorado () / Rápido () / Forçado () / Com fórceps ()

E- CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

Cianose (pele azulada/roxa)?

Icterícia?

Convulsão?

Outras dificuldades ocorridas no nascimento

F – ALIMENTAÇÃO

Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez?

Dificuldades para sugar o bico do seio? _____

Rejeição ao bico ()

Rejeição ao leite ()

Sugou muito forte ()

Sugou com dificuldade ()

Adormecia ao seio ()

Às vezes fazia do bico do seio como se fosse chupeta ()

Mamava com exagero ()

Mamava na madrugada () Até o mês _____

Fazia vômitos ()

Prisão de ventre () - muita ()

Mamou durante quanto tempo? _____

Quando começou a comer comidas pastosas? _____ E
sucos? _____

Quando começou a comer comida de sal?

Que tipo de comida? _____

inteira () - amassada ()

Se amassada, porquê?

Durante quanto tempo?

Qual foi a reação ao receber este tipo de alimento?

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

Caso não tenha amamentado ao seio, porquê?

Mamadeira? Quando? _____

G – DESENVOLVIMENTO

Comportamento: Muito quieto () / agitado () / choro frequente () / calmo ()

Firmou a cabeça com ___ meses

1º dentinho com ___ meses – babou até ___ meses

Regurgitava? _____ quando? _____

Sentou-se ___ meses

Engatinhou ___ meses

Andou ___ meses

Falou ___ anos

Controle das fezes ___ anos

Controle da urina durante o dia ___ anos

Controle da urina à noite ___ anos

Mão que começou a usar com mais frequência D () E ()

Possíveis primeiras palavras (se lembrar)

Deficiência na fala? Quais?

Convulsões, com ou sem febre? Quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Doenças? Quais?

Internações? Quantas? Quando? Por quê?

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança? Quem? Quando? Por quê?

H – SONO

Tranquilo () / Agitado () / difícil () / Com interrupções () / Durante o dia ()

Dorme bem () / Mexe muito () / Resmunga () / Range os dentes () / Fala, grita () / Chora () / Ri () / Sonambulismo () Tem pesadelos, constante ()

Dorme no quarto dos pais ()

Precisa de companhia até “pegar” no sono ()

Levanta-se à noite e passa para a cama dos pais ou irmãos ()

Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto () _____

I – MANIPULAÇÕES

Usou chupeta? () Tempo

Chupou/chupa dedo? () Tempo

Roeu ou rói unhas? () Quando

Arranca cabelos? () Quando

Morde os lábios? () Quando

Pisca o (s) olho(s) (num gesto de tique)? () Quando

Quais atitudes tomadas diante de cada um ou de todos esses hábitos comportamentais?

J – SEXUALIDADE

Curiosidade despertada () Com que idade? _____

Masturbação () Com que idade? _____

Local: Quarto () Banheiro () Qualquer local ()

Quando percebeu (ram) este comportamento?

Por quê?

Envolve(eu) em jogos sexuais? () / Sozinho(a) () / Com outras crianças ()

Quando? (descreva a situação)

L – SOCIABILIDADE

Quando bebê, ia facilmente com outras pessoas? S () N ()

Prefere(ria) brincar sozinho? S () N ()

Larga(va) seus brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros? S () N ()

Aceitava outras crianças brincarem com seus brinquedos? S () N ()

Recebe (ia) visita de amigos? S () N ()

Visita(va) casa de amigos? S () N ()

Mesmo brincando com brinquedos de outras crianças não deixava brincar com os seus? S () N ()

Aceitava que outra(s) criança(s) assentasse no colo de pessoas conhecidas, como: mãe, avó, pai, babá?

S () N ()

Adaptava-se facilmente ao meio, com outras crianças? S () N ()

Faz amigos facilmente? S () N ()

Tem amigos? S () N ()

Conserva as amizades? S () N ()

Atualmente, como está a socialização dele(a), na escola, na família e em outro ambiente? Gosta de sair, ir ao Shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes?

Descreva um dia (de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu(sua) filho(a).

Descreva um dia de seu (sua) filho(a) com um colega (Continue sendo fiel às informações)

Descreva um domingo de seu (sua) filho(a)

M – RELAÇÕES AFETIVAS

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros:

Mentiras:

Fantasias:

Emoções:

Quando ocorrem demonstrações de:

Carinho: Com quem?

Piedade: De quem?

Raiva/ódio: De quem?

Ciúmes: De quem?

Inveja: De quem?

Amizade: Com quem?

Prefere amigos: Mais velhos () / Mais novos () / Mesma idade ()

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros...) com amigos?

Mais velhos?

Mais novos?

Da mesma idade?

E quanto aos animais? Possui algum(ns)? Qual (is)?

N – ESCOLARIDADE

Frequentou creche? S () N ()

Gosta da escola? S () N ()

Frequentou maternal? S () N ()
tarefas ? S () N ()

Recebe ajuda para fazer as

Pré-escola? S () N ()
nas tarefas?

Os pais, ou outra pessoa ajuda

Mudou muito de escola? S () N ()

Vai bem na escola? S () N ()

Procura estar em destaque na sala de aula?

Gosta do(s) professor (res)? Por quê?

Se é o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira semana:

No momento, como ele (a) se encontra na escola, em relação:

Ao colégio?

Aos colegas?

Aos professores?

Às matérias?

A si mesmo?

À família?

Pai:

Mãe:

Irmãos:

O – DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU(SUA) FILHO(A)?

Atento ()	Lento ()	Persistente ()	Criativo ()
Observador ()	Cruel ()	Critico ()	Agressivo ()
Descuidado ()	Sociável ()	Curioso ()	Mimado ()
Cauteloso ()	Sensível ()	Desinteressado ()	Inseguro ()
Cuidadoso ()	Rápido ()	Inquieto ()	Carinhoso ()
Impetuoso ()	Ativo ()	Introspectivo ()	Chorão ()
Indiferente ()	participativo ()	Teimoso ()	Independente ()
Preocupado ()	Interessado ()	Submisso ()	Dissimulado ()
Asseado ()	Esperto ()	Mandão ()	

Anexo E - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga

Estagiário: _____

Eu, _____ aceito participar do **Processo de Atendimento Psicopedagógico**, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividades de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia. Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias. Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho às pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ de 2011.

Assinatura do participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

Anexo F - 1º Sistema de hipótese

Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA
Estágio supervisionado

SISTEMA DE HIPÓTESES

Aprendente: _____

Idade: _____ Série _____

Aluno(a) (estágio) _____ ANEXO Nº _____

1º SISTEMA DE HIPÓTESES

DIMENSÃO COGNITIVA	LINHA DE PESQUISA
DIMENSÃO AFETIVA	LINHA DE PESQUISA

1º SISTEMA DE HIPÓTESES

DIMENSÃO FUNCIONAL	LINHA DE PESQUISA
DIMENSÃO CULTURAL	LINHA DE PESQUISA

Data: _____ Assinatura (estagiário) _____

Anexo G - 2º Sistema de hipótese

Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIAEstágio supervisionado**SISTEMA DE HIPÓTESES**

Aprendente:

_____ Idade: _____ Série _____

Aluno(a) (estágio) _____ ANEXO Nº _____

2º SISTEMA DE HIPÓTESES

DIMENSÃO COGNITIVA	ANAMNESE
DIMENSÃO AFETIVA	ANAMINESE

2º SISTEMA DE HIPÓTESES

DIMENSÃO FUNCIONAL	ANAMINESE

Anexo H – 3º Sistema de hipótese

Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIAEstágio supervisionado**SISTEMA DE HIPÓTESES**

Aprendente:

Idade: _____ Série _____

Aluno(a) (estágio) _____ ANEXO Nº _____

3º SISTEMA DE HIPÓTESES

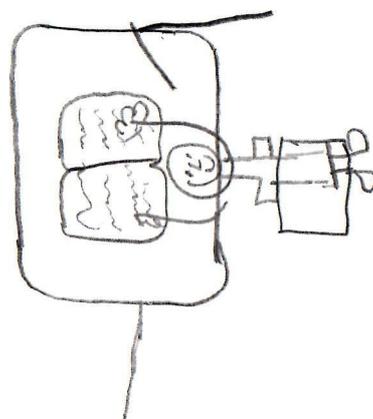
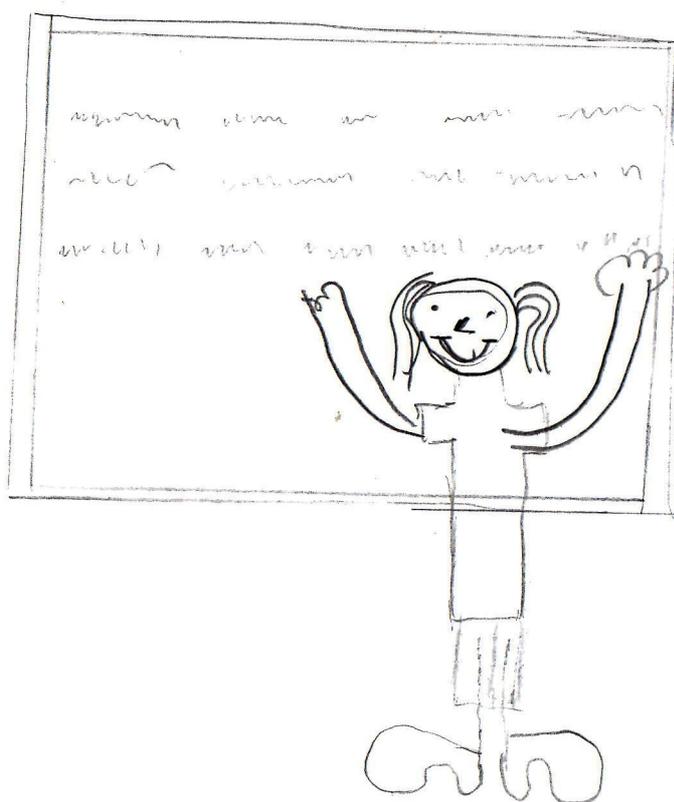
DIMENSÃ COGNITIVA	ANAMNESE
DIMENSÃO AFETIVA	ANAMINESE

3º SISTEMA DE HIPÓTESES

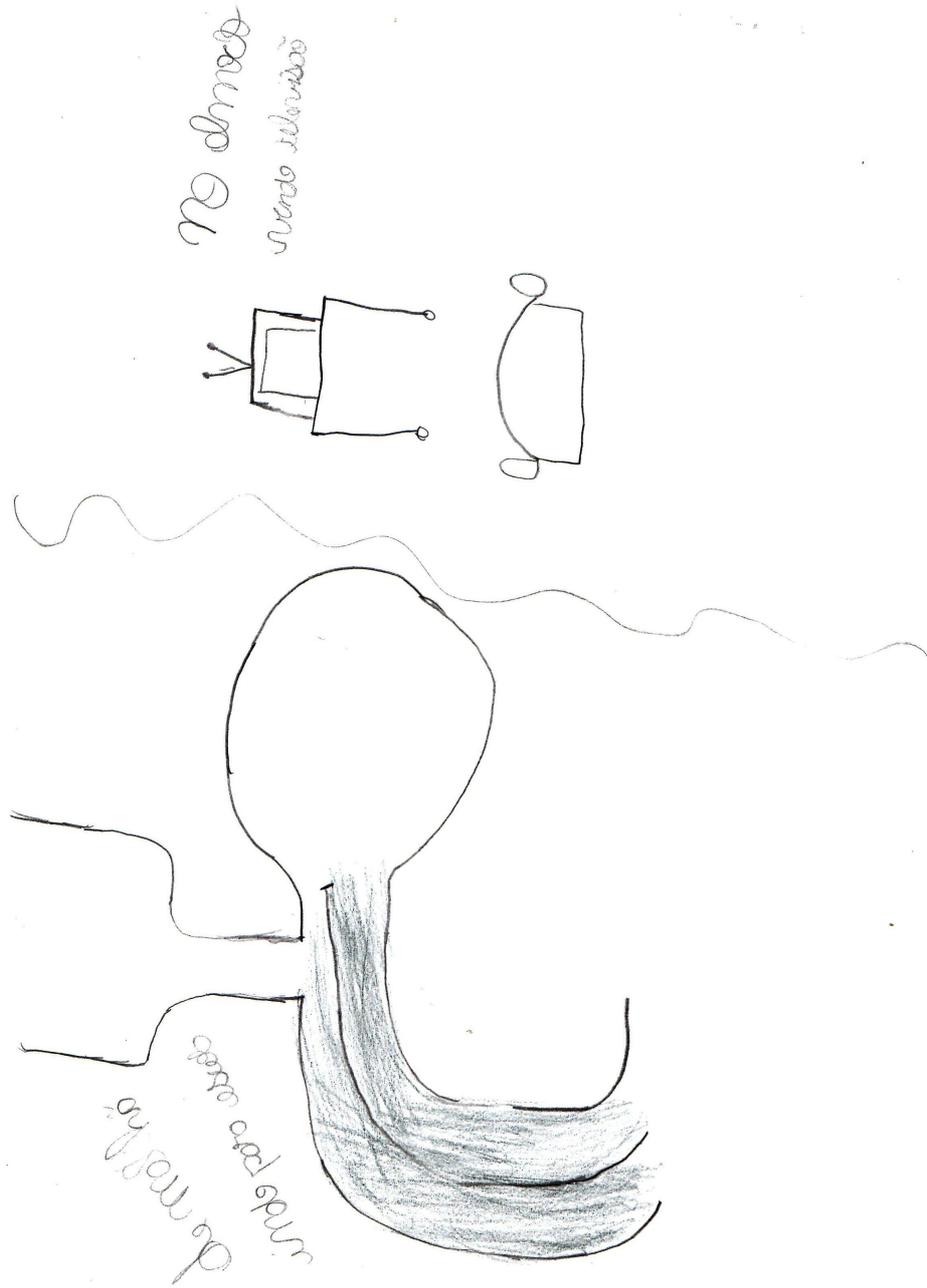
DIMENSÃ FUNCIONAL	ANAMINESE
DIMENSÃO CULTURAL	ANAMINESE

Data: _____ Assinatura
(estagiário) _____

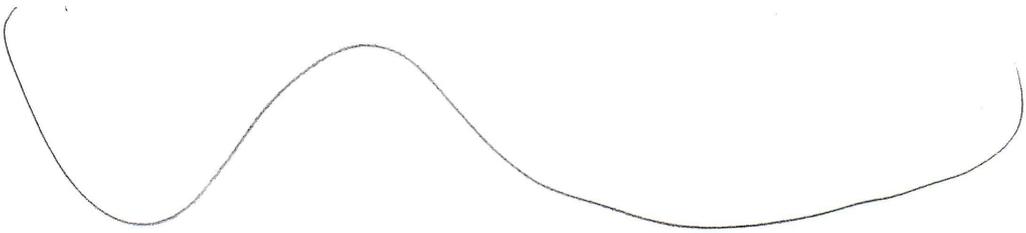
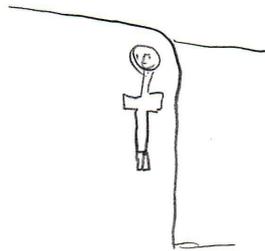
Anexo I – Pareja Educativo



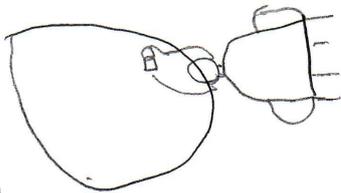
Anexo J – Os Quatro Momentos do Meu Dia



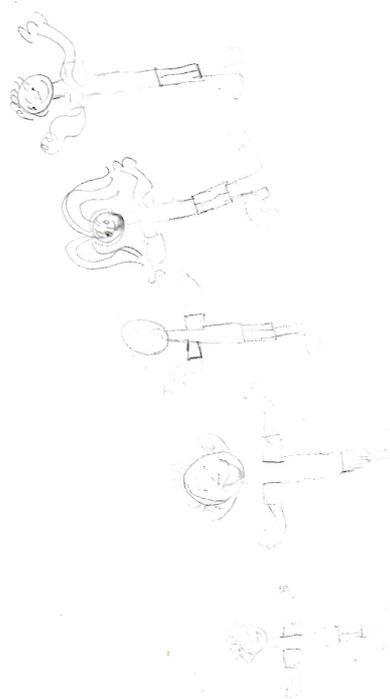
duurminde



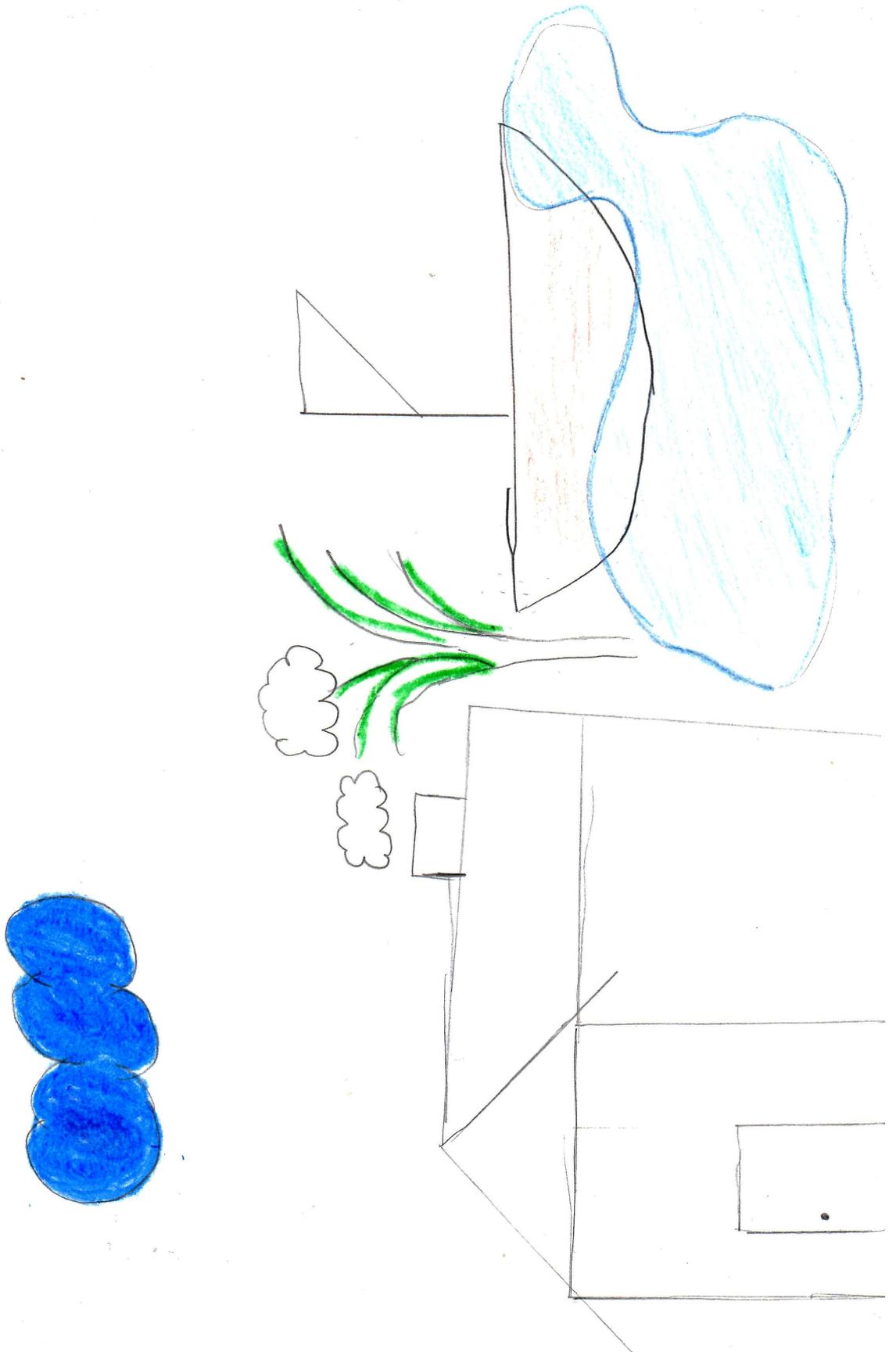
Leopold



Anexo K – Desenho da Família



Anexo L – EOCA



Anexo M – Dia dos meus *Compleânios*

- 1 - Brinquedos
 - 2 - corpinho
 - 3 - trapo
 - 4 - Rebelho
 - 5 - barbonete
 - 6 - vestido
 - 7 - comprido
 - 8 - Penda
 - 9 - morfim
 - 10 - feuto
-

Anexo N – Prova de Matemática

$$\begin{array}{r} 25 \\ 80 \\ \hline 15 \end{array} \left(\begin{array}{r|l} 5 & 23 \\ -228 & \times 2 \\ \hline 332 & 46 \end{array} \right) \left(\begin{array}{r|l} 8 & 3 \\ -18 & 6 \\ \hline 00 & \end{array} \right)$$

Anexo O - Investigação escolar “queixas”

INVESTIGAÇÃO ESCOLAR “QUEIXAS”

ASPECTOS EMOCIONAIS/AFETIVOS; COGNITIVOS/ PEDAGÓGICOS e SOCIAIS

Nome do Aprendizente: _____ idade _____ Série _____

Nome da Escola: _____ Ensino: Fundamental () Médio ()

Professora: _____

(Favor marcar , com círculo, o sinal que indica como o aprendizente se apresenta no momento.)

Sinal	Correspondente
-	Não apresenta
+	Apresenta ocasionalmente
++	Apresenta frequentemente
+++	Apresenta muito

ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS:

Hiperatividade:

Não para quieto durante a explicação do (a) professor (a):.....- + ++ +++

Não para quieto durante a explicação de tarefas - + ++ +++

Dispersão (distrai-se com qualquer estímulo externo) - + ++ +++

Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar, amarrar)..... - + ++ +++

Inabilidade nas atividades globais(esportes, ginásticas)..... - + ++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas)..... - + ++ +++

Problemas de fala (gagueira)..... - + ++ +++

Problemas de fala (fala alto, mesmo estando próximo do ouvinte..... - + ++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas e gagueira..... - + ++ +++

Tiques de qualquer tipo (pisar, barulhos com a boca) - + ++ +++

Demonstra interesse diante de situações novas..... - + ++ +++

Desastrado/desajeitado (tropeça, derruba coisas)..... - + ++ +++

Intolerância à frustração (ansioso, ou negativista com suas falhas - + ++ +++

Agressividade com colegas..... - + ++ +++

Agressividade com adultos (profs.)..... - + ++ +++

Agressividade com objetos e/ou animais - + ++ +++

Timidez com os colegas..... - + ++ +++

Timidez com adultos..... - + ++ +++

Choro..... - + ++ +++

a) frequente..... - + ++ +++

Quando e por quê?.....

Crises de birras..... - + ++ +++

Quando e por quê?.....

Auto-estima: sempre rebaixada..... - + ++ +++

Sempre em alta..... - + ++ +++

ASPECTOS COGNITIVOS (PEDAGÓGICOS)

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe):

ESCRITA:

A) troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras (sublinhe)..... - + ++

+++

B)disgrafia (letra feia, tremula) - + ++

+++

C)números malfeitos, sem ordem..... - + ++

+++

D)escreve fora da pauta(entre as linhas)..... - + ++

+++

E)escreve fora da pauta (sobe/desce linha)..... - + ++

+++

F)escreve, com facilidade, as palavras ditadas (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo) -

+ ++ +++

G)caderno sujo, rasgado(tanto apagar)..... - ++++++

LEITURA

A)troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras(sublinhe)..... - +++ +++

B)inventa palavras ou sinônimos..... - +++

+++

C)leitura sem ritmo, pontuação, pressa..... - + ++

+++

D)oralidade(leitura fluente, mesmo com texto desconhecido)..... - + ++

+++

E)material para leitura próximo aos olhos..... - + ++

+++

F)linguagem (favorável para expressar ideias, desejos, sentimentos e interesses(vocabulário rico)..... - + ++

+++

RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO:

CÁLCULO:

A)dificuldades no aprendizado da aritmética..... - + ++

+++

B)troca o algarismo..... - + ++

+++

C)é capaz de seriar, ordenar e classificar..... - + ++

+++

D)associa/agrupa..... - + ++

+++

E)reparte/separa/exclui..... - + ++

+++

F)opera com facilidade(as operações de reagrupamento e de reservas) - + ++

+++

G)dispensa recurso(material concreto) para cálculos (mentais e ou de registro)... - + ++

+++

ASPECTOS SOCIAIS(SOCIABILIDADE)

A)sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo..... - + ++

+++

B)participa das atividades de grupos(em classe)..... - + ++

+++

(horário do recreio)..... - + ++ +++

- C)impõe suas ideias..... - + ++
+++
- D)ouve ideias dos colegas..... - + ++
+++
- E)prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que desejaria fazer - + ++
+++
- F)guarda segredos..... - + ++
+++
- G)está sempre contando o que os outros estão fazendo..... - + ++
+++
- H)suas amizades são, de preferências, com crianças: do mesmo sexo..... - + ++
+++
- Maiores..... - + ++
+++
- Menores - + ++
+++
- I)suas brincadeiras são aceitas pelos colegas..... - + ++
+++
- J)aceita sugestões de outras brincadeiras..... - + ++
+++
- L)percebe a realidade e responde a ela, adequadamente..... - + ++
+++
- M)motiva os colegas(situações de sala de aula e fora dela)..... - + ++
+++

ESCREVA OUTRAS INFORMAÇÕES QUE JULGAR NECESSÁRIAS:

Anexo P – Informe Psicopedagógico – Devolução
Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA.
Estágio Supervisionado

DADOS PESSOAIS:

Aprendente (iniciais do Nome): _____

Data de Nascimento: _____ Idade (qdo.Avaliado) _____

Escola (iniciais): _____ Série: _____

1- MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO:

Queixa da Escola (Professora e/ ou Serviços)

Queixa da Família:

2- TEMPO DE INVESTIGAÇÃO:

Período da Avaliação:

Número de Sessões:

3- INSTRUMENTOS USADOS:

4- ANÁLISE DOS RESULTADOS, NOS ESPECTOS:

Aspecto Afetivo/ Emocional

Aspecto Social/ Cultural

Aspecto Corporal:

Cognitivo/ Pedagógico:

5- SÍNTESE DOS RESULTADOS- Hipótese Diagnóstico:

6- RECOMENDAÇÕES e INDICAÇÕES:

7- OUTRAS OBSERVAÇÕES- Acréscimos de dados (novos), conforme casos específicos, identificados neste momento (do INFORME) :

_____ / _____ /200____.

Ass: do (a) Estagiário.

Anexo Q – Controle de Frequência do Aluno nas Atividades de Campo

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL Anápolis-GO
Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA
Controle da frequência do aluno nas atividades de campo

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

ESTÁGIO PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

Campo de Estágio**Nome do professor-supervisor**

ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA

Nome do profissional de campo**Nome do estagiário****2. FREQUENCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO**

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura (*¹)

(*¹) A assinatura da frequência de atividades de campo seguirá o seguinte procedimento:

Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.